

GANYMÉDES JOSÉ

Um girassol na janela

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

GANYMÉDES JOSÉ

Um girassol na janela

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ganymédes José nasceu em Casa Branca, interior de São Paulo, em maio de 1936. Formou-se professor em sua cidade, fez Direito na PUC de Campinas e cursou Letras na Faculdade de São José do Rio Pardo. Desde cedo, começou a juntar coisas no coração: pedaços do mundo (sua cidade, por exemplo, cabia inteira), gente, muita gente, livros, músicas... “Gosto de paz, silêncio, plantas, animais, amigos, honestidade, escrever, música, alegria, fraternidade, compreensão...”, escreveu certa vez. Quando ainda estava no Ensino Fundamental, surpreendeu a professora ao afirmar que seria escritor. Retornando à sua cidade, depois de formado, o menino-escritor deixou de ser menino. E não parou mais de escrever. Datilografava só com três dedos, o que

não o impediu de nos deixar mais de 150 obras. Livro para todos os gostos: de mistério, de humor, histórico, romântico, infantil, juvenil... Em todos, o mesmo fio condutor, a mesma energia vital: o amor à juventude. Teve obras premiadas pela APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte (1975, Melhor Livro Infantil) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (1982, Prêmio Nacional de Literatura Infantil João de Barro). No dia 9 de julho de 1990, quando se preparava para o lançamento de *Uma luz no fim do túnel* – mais uma grande prova de amor ao jovem – seu coração, aquele cheio de pessoas e coisas bonitas, parou repentinamente de bater. E tudo quanto ele amava levou embora, dentro do peito. Mas naquilo em que acreditava ele deixou aqui, em seus livros. Reconfortante é saber que, através de sua obra, ele permanecerá cada vez mais vivo.

RESENHA

Vivinha perdeu a mãe aos dez anos, quase onze. Órfã, abandonada pelo pai, sem família, vai morar com vizinhos a quem ela chama de tios. Seu pai, o doutor Camargo, tão logo se divorciara de sua mãe, fora viver na Europa. Ao retornar ao Brasil, leva a filha para morar com ele num casario rico, mas muito sóbrio. Essa história, que aparentemente teria tudo para ser triste, torna-se uma narrativa otimista a partir do momento em que a menina, com seu jeito risonho, espontâneo, vai transformando a vida naquela casa: escreve histórias, planta um girassol na janela, deixa a luz do sol visitá-la todos os dias. Faz amizade com todos, da freira ao menino de rua. Luta para conquistar o coração do pai, prepara-lhe surpresas, interessa-se por música para ter assunto para conversar com ele, médico muito ocupado. Enche de afeto a circunspecta casa, convencendo o pai a contratar uma nova empregada, Ana Clara, mulher bela e pobre que a garota transforma em Cinderela, tornando-se um Cupido, ou melhor, uma fada-madrinha. Novas revelações surgem na vida de Vivinha, mas a menina não se abate, muito pelo contrário, reúne toda a sua energia para ser feliz e tornar todos à sua volta felizes.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A capacidade de empatia da personagem principal, de colocar-se no lugar do outro, pode abrir na classe um espaço muito rico para discussão. A prática de atos generosos, como conseguir emprego para o irmão de Donizete, o vendedor de balas na rua, a visita à família na favela são aberturas temáticas para trabalhos comunitários na escola. A alegria de viver é perseguida em todos os momentos. Vencer as tristezas, buscar soluções, plantar girassóis foi o caminho que Vivinha encontrou para ser feliz e tornar os outros também felizes.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de formação.

Palavras-chave: orfandade, adoção, solidariedade, violência urbana.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Temas Transversais: ética, trabalho e consumo.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Comente com os alunos que o nome científico do girassol é *helianthus* e explique que o radical “hélio” quer dizer “sol”. Procure investigar o que eles sabem a respeito dessa flor que se move constantemente para acompanhar o movimento do Sol.
2. Reflita a respeito do segundo elemento do título: janela, que é a abertura na parede de um edifício para a entrada de ar e de luz. Que possibilidades simbólicas a palavra janela pode ter?
3. Analise as imagens da capa e discuta com a turma como se relacionam com o título. Estimule-os a criar, a partir do texto e das imagens, hipóteses a respeito da narrativa.
4. Leia para os alunos o texto da quarta capa em que é apresentada a personagem Vivinha, retomando com eles as expectativas de leitura, e ajustando algumas das hipóteses levantadas anteriormente.
5. Leia, também, a seção “Autor e obra”, no final do livro, para que seus alunos conheçam um pouco mais a trajetória de Ganymedes José.

Durante a leitura

1. Estimule seus alunos a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.
2. Vivinha, bastante inventiva, cria histórias e convive com personagens inventados. Proponha que seus alunos atentem para essas “histórias dentro da história”.
3. Veja se seus alunos notam como a visão que os personagens têm de Vivinha se transforma no decorrer da narrativa, passando do encantamento ao afeto.
4. Diga a eles que atentem para o modo como questões econômicas atravessam de modo determinante a trajetória dos personagens.

Depois da leitura

1. A narrativa de *Um girassol na janela* remete fortemente a uma personagem clássica da literatura infantojuvenil, Poliana, do livro de Eleonor H.

Porter. Como Vivinha, Poliana é órfã, e o romance começa quando a garota muda de casa, assim como a narrativa do livro de Ganymedes José. Através do *Jogo do contente*, a menina mantém sua alegria e, como Vivinha, transforma a vida das pessoas em redor. Proponha a leitura do livro para as crianças e estimule-as a traçar paralelos entre os dois textos.

2. Vivinha, logo no início do livro, faz referência a alguns deuses e semideuses da mitologia clássica: Hélio, Eos, Selene, Nereu e Ísis. Proponha que seus alunos pesquisem um pouco sobre cada uma dessas figuras, com o auxílio de dicionários de mitologia.

3. Para se aproximar do pai, Vivinha começa a ouvir seus discos de música clássica, que em princípio lhe soam demasiado sérios e sisudos. Há, porém, bastante emotividade e dinâmica na obra de muitos desses compositores. Em determinado momento, a personagem ouve Chopin, compositor romântico, cujas composições dialogam muito com o espírito emotivo, sensível e romântico da menina. Selecione alguma de suas peças para ouvir com a turma e peça aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da vida e obra do compositor.

4. Temas como a orfandade e a adoção são explorados neste livro. Aproveite a obra *Um girassol na janela* para conhecer a legislação brasileira a respeito da adoção de crianças. É fácil adotar uma criança no Brasil?

5. A figura de Donizete evoca o problema das crianças de rua. Por que isso acontece? O que pode ser feito? Traga alguns artigos sobre os direitos da criança e do adolescente para trabalhar com os alunos. Sugerimos a leitura de *Cidadão de papel*, de Gilberto Dimenstein, publicado pela Ática.

6. Assista com a turma ao filme *A princesinha*, dirigido por Alfonso Cuarón e inspirado no livro infantil homônimo, de Frances Hodgson Burnett, distribuído pela Warner Bros. Video. O filme mostra as adversidades vividas por uma menina temporariamente afastada de seu pai. Criada na distante e exótica selva da Índia, a jovem Sara viveu sempre em um mundo cheio de contos mágicos e riquezas. Um dia, porém, seu pai é chamado para a guerra e Sara é enviada a uma sisuda escola para garotas, com uma disciplina severa. Assim como Vivinha, porém, a menina, com sua imaginação fértil, vai pouco a pouco transformando as pessoas e o espaço que a circundam.

7. Proponha que seus alunos escrevam uma narrativa fantástica que tenha Santarena, a avó-heróina de Vivinha, como protagonista.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Posso te dar meu coração? São Paulo: Moderna.

Uma luz no fim do túnel. São Paulo: Moderna.

A ladeira da saudade. São Paulo: Moderna.

Oito minutos dentro de uma fotografia. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Minha vida de menina, de Helena Morley. São Paulo: Companhia das Letras.

A casa da madrinha, de Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Agir.

O jardim secreto, de Frances Hodgson Burnett. São Paulo: Editora 34.

A princesinha, de Frances Hodgson Burnett. São Paulo: Editora 34.

